



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS EaD

**O DISCURSO MÊMICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO SOBRE A
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

MAYSA CARREIRO LIMA

PATOS - PB
2021

MAYSA CARREIRO LIMA

**O DISCURSO MÊMICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO SOBRE A
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Ma. Joseilda Alves de Oliveira

MAYSA CARREIRO LIMA

O DISCURSO MÊMICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO SOBRE A LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Ma. Joseilda Alves de Oliveira.

APROVADO EM: 03/10/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Joseilda Alves de Oliveira - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Ma. Adriana Moreira de Souza Corrêa - Examinadora
Universidade Federal de Campina Grande



Profa. Ma. Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

L732d Lima, Maysa Carreiro
O discurso Mêmico e a construção de sentido sobre a
língua brasileira de sinais/ Maysa Carreiro Lima. - Patos,
2021.
28 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientadora: Prof.^a Ma. Joseilda Alves de Oliveira

1. Discurso 2. Internet 3. Memes 4. Libras I. Título.

CDU – 81'221.24

Dedico esse trabalho à minha mãe Marluce Carreiro de Almeida Lima, à minha filha Sophia Carreiro Gomes e ao meu esposo Renato Batista Junior.

*“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou,
mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.”*

Abraham Lincoln

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me abençoar sempre.

À minha mãe Marluce Carreiro Gomes, por todo o apoio.

Agradeço à minha filha Sophia Carreiro Gomes e ao meu esposo Renato Batista Junior, por sempre acreditarem em mim e incentivarem a minha caminhada.

À professora Ma. Joseilda Alves de Oliveira, pelas orientações para o desenvolvimento deste estudo.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar discursos presentes em memes que circulam na página *Libras Avante*, hospedada na rede social *Facebook*, sobre a Língua Brasileira de Sinais, no intuito de investigar que sentidos podem ser construídos nesses discursos, como também o potencial de influência no reconhecimento da língua. Como aporte teórico, estabelecemos diálogo com trabalhos na perspectiva da linguagem do Círculo de Bakhtin, que discutem sobre linguagem e construção de sentidos, bem como com estudos de Quadros (2019), Quadros e Karnopp (2004), Skliar (2017), entre outros, que abordam a Libras como língua natural. O trabalho está inserido em uma perspectiva de pesquisa de natureza interpretativa e de abordagem qualitativa e contempla como *corpus* quatro (04) memes coletados no *Facebook*, na página *Libras Avante*, durante o mês de setembro de 2020. Nossas análises preliminares evidenciam que os discursos presentes nos memes apresentam, em alguns momentos, uma expectativa de valorização da língua. Ainda que em meio a tantos memes, muitos ainda mobilizam o uso da linguagem para uma construção de sentido de inferiorização e/ou de desvalorização da Libras. Isso nos permite pensar no discurso mêmico enquanto espaço de construção de sentidos situado entre o sujeito determinado historicamente e sua realidade social.

Palavras-chave: Discurso. Internet. Memes. Libras.

ABSTRACT

This work aims to analyze speeches present in internet memes about the Brazilian Sign Language (Libras), in order to investigate what meanings can be constructed in these speeches and in which these speeches may or may not influence recognition. As a theoretical contribution, we established a dialogue with works from the perspective of the Bakhtin Circle language, which discuss language and construction of meanings, as well as with studies by Quadros (2019), Quadros and Karnoppar, (2004), entli Others, who approach the Pounds as a natural language. The work is inserted in a perspective of research of an interpretative nature and of a qualitative approach and includes as Corpus four memes collected on the internet during the month of September 2020., an expectation of language appreciation. They also point out that, in the midst of so many memes, many still mobilize the use of language to build a sense of inferiority and / or devaluation of Libras. This allows us to think of the medical discourse as a space for the construction of meanings between the historically determined subject and his social reality.

Keywords: Discourse. Internet. Memes. Pounds.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Meme 01	22
Figura 2. Meme 02	23
Figura 3. Meme 03	25
Figura 4. Meme 04	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A LUTA PELO RECONHECIMENTO	13
2.1 O UNIVERSO DIGITAL DOS MEMES	17
2.2 O DIALOGISMO DA LINGUAGEM	20
2. METODOLOGIA	21
3. MEMES DO FACEBOOK E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE LIBRAS	22
6. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Compreender a produção social de significados sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) subentende-se que a sociedade produz significados através das práticas discursivas efetivadas nos espaços sociais (BAKHTIN, 2011), e que o processo de construção de sentido(s), mediados por ambientes do computador, configura-se como um deslocamento na busca por práticas de linguagem efetivadas e articuladas às dinâmicas interlocutivas, que são negociadas, representadas e produzidas intersubjetivamente (ORLANDI, 1995), apontando para a constituição das mais diversas experiências como as realizadas, por exemplo, na internet.

No caso do gênero discursivo meme, Dawkins (2007) aponta para sua capacidade de informação e construção de sentidos em esferas diversificadas, apresentando configurações distintas e, conseqüentemente, provocando nos interlocutores posturas específicas quanto à recepção e também às expectativas, diferenciadas, de construção de sentido. Nessa perspectiva, apontamos os memes como uma dessas práticas discursivas que estão relacionadas aos fatores históricos e sociais, uma vez que “o meme virtual tem-se massificado de forma viral na rede” (SILVA, 2016, p. 342). Conseqüentemente, esse contexto de produção recebe influência de artefatos interligados à contemporaneidade e que estão atrelados, através de recursos linguísticos que provocam ironia e humor, a intencionalidades de construção de sentidos materializadas nos recursos utilizados na construção do texto como um todo, que se “apresenta formado por fotos, fotografias, frases, palavras-chaves ou qualquer outro elemento que apresente um conteúdo irônico ou humorístico que se propague ou se replique na rede” (SILVA, 2016, p. 342).

Neste sentido, considerando a potencialidade de propagação e de replicação, este trabalho tem como objetivo analisar discursos presentes em memes que circulam na página *Libras Avante*, hospedada na rede social *Facebook*, sobre a Libras, no intuito de investigar que sentidos podem ser construídos nesses discursos e em que estes podem influenciar ou não no reconhecimento e/ou valorização da língua. Partindo de uma inquietação – que é pensar que a internet pode ser espaço de constituição de subjetividade de encontros/interações, de compartilhamento de vivências e, assim, espaço de construção de sentidos entre os usuários –, buscaremos responder aos questionamentos: que discursos sobre a Libras estão presentes nos memes escolhidos por esta pesquisa? Que sentidos podem ser construídos nesses discursos? Em que esses discursos influenciam a (des) valorização da língua?

Considerando, pois, as possibilidades de interlocução entre as ideias de Strobel (2016); Skliar (2017) e o pensamento de Bakhtin (2011; 2016; 2017), desenvolvemos este trabalho

tomando como pontos de ancoragens centrais concepções desses teóricos e estudiosos sobre a interação e a necessidade de enxergar o outro na constituição do ser/sujeito. Assumimos, mais especificamente, as posições dos autores, permitindo-nos pensar acerca das relações de constituição do ser considerando o outro.

A escolha dessa temática justifica-se pelo fato de que atualmente é cada vez mais constante o uso de novos recursos tecnológicos para a propagação de informações e ou de discursos das mais variadas naturezas, o que sugere que um discurso propagado de forma positiva pode valorizar a disseminação da Libras ou de qualquer outra temática por meio das mídias e plataformas digitais.

Diante dessa justificativa, acredita-se que este trabalho possa corroborar de forma significativa com outros estudos que busquem aprofundamento nas temáticas relacionadas aos discursos que circulam nas mídias, considerando o poder de influência e disseminação dessa esfera.

A estrutura seguida por este trabalho está definida da seguinte forma: a partir da introdução representada pelo tópico I fazendo uma breve apresentação da pesquisa. O tópico II corresponde à fundamentação teórica, na qual foi feito um levantamento de estudos científicos usados como referências teóricas para a elaboração desta pesquisa. O tópico III encontra-se a metodologia utilizada nesse estudo. O tópico IV apresenta os resultados e discussões em que foram analisados e discutidos os resultados do objeto de estudo desta pesquisa. No tópico V, encontram-se as considerações finais e o tópico VI é composto pelas referências usadas neste estudo.

2. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A LUTA PELO RECONHECIMENTO

Desde a oficialização da Libras no Brasil, sua trajetória e a afirmação como língua precisam ser orientadas por engajamentos sociais, que reivindicam por políticas de reconhecimento linguístico para superar as políticas ou as práticas ouvintistas (SKLIAR, 2017). Nesse contexto, o espaço acadêmico também tem um papel imprescindível nessa luta de afirmação da Libras, visto que possui a responsabilidade de qualificar/formar e de autorização desse (re) conhecimento a partir de pesquisas científicas sobre a língua de sinais. Nesse sentido, o estudo realizado por Stokoe (1960) sobre a Língua de Sinais Americana (ASL), apresentando que a língua de sinais era organizada em estruturas linguísticas próprias, diferente da estrutura das línguas orais, provocou o início de pesquisas sobre as diferentes línguas de sinais em nível mundial (KENDRICK; CRUZ, 2018).

Compreendemos, juntamente com Skliar (2017, p. 7), ao discorrermos sobre a afirmação da língua de sinais que “as políticas de representações dominantes da normalidade exercem um poder que pressiona as formas de expressão de sujeito surdo”. Ainda sobre supremacia das representações dominantes, Strobel (2008a) reitera que, mesmo em meio ao processo de reconhecimento da língua de sinais, ainda é verificada a presença da técnica da concepção, bem como a existência de escolas que usam métodos considerados ultrapassados como grade curricular e intérpretes em sala de aula. Isso reforça a necessidade da continuidade da discussão e busca por um espaço mais igualitário, um tratamento da Libras como de fato ela é, uma língua natural e constituinte do ser surdo, visto que são nas relações dialógicas que o sujeito se constitui enquanto pessoa, enquanto ser social (BAKHTIN, 2011). Embora as leis regulamentadoras tenham colocado a língua nas pautas de discussões de direitos humanos, de educação, essa aceitação e esse reconhecimento, na prática, ainda precisam de validação e aceitabilidade.

Essa compreensão se faz necessária haja vista a exclusão e a opressão histórica vivenciada pela comunidade surda. Segundo destaca Sacks (1989); Perlin (2002), é possível verificar registros dessa exclusão e opressão já nos escritos do Antigo Testamento, escritos estes que demonstram o menosprezo para com os surdos entre os povos hebreus, egípcios e romanos. Strobel (2008b) reitera que naquela época – e ainda hoje – os surdos se restringiam aos seus lares por vergonha dos familiares e demais membros da sociedade. Em alguns casos, eram isolados em asilos, hospitais ou ainda em celas ou calabouços, uma espécie de banimento dos indesejados, como bem destaca a autora.

No Brasil, conforme apontado por Kendrick; Cruz (2018), discussões e estudos frente à perspectiva de introdução de uma língua de sinais própria iniciaram a partir de 1980, contudo, frisam que foi na década seguinte, isto é, a partir de 1990, que estas discussões e estudos se fizeram mais intensos e produtivos, seguindo os princípios apresentados por Stokoe (1960), quando dos estudos sobre a ASL.

Inobstante, cabe reiterar que, durante o processo de difusão da língua de sinais então evidenciada, houve um movimento que desconsiderou os estudos acerca da introdução da língua de sinais, o que de certa forma inviabilizou por um tempo sua introdução enquanto meio de comunicação. Deste modo, conforme descreveram Garcêz; Maia (2009), o ano de 1880 foi marcado como sendo o ano da adoção do método do oralismo, baseado em intervenções clínicas, cuja proposta era de curar ou corrigir a surdez, bem como na reabilitação da fala (STROBEL, 2016). Desde a implantação deste método, a possibilidade de uso das línguas de sinais foi descartada por parte das instituições responsáveis por receberem os surdos.

Consequência desse fenômeno, isto é, como meio de resistência ao método do oralismo, foram criadas inúmeras associações de surdos em todo o mundo. No Brasil, podemos citar a Feneis.

Em 1987, foi criada a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), primeira entidade nacional que congrega todas as instituições e associações de surdos e que vem historicamente lutando pelo direito ao uso da língua de sinais e da vivência da cultura surda (GARCÊZ; MAIA, 2009, p. 86-87).

Observemos que Garcêz; Maia (2009) apontam a década de 1980 com destaque à criação da Fundação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)¹, pois foi nesse período, mesmo ainda persistindo em alguns países a prática do método do oralismo, que ações foram desenvolvidas em todo o país com o objetivo de auxiliar as associações de surdos existentes e ativas no território nacional e, ao mesmo tempo, orientar a sociedade sobre o uso da Libras. A promoção de campanhas com intuito de divulgá-la foi o ponto de partida, momento no qual foi possível promover esclarecimentos sobre a surdez, além da consolidação dessa entidade enquanto organização de representatividade dos surdos junto aos órgãos governamentais. A surdez pode ser definida como a perda de som de um indivíduo, a qual não afeta a capacidade intelectual ou habilidade de aprendizagem deste.

O Decreto de nº 5.626/2005 define assim o conceito de surdez no Art. 2º. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Uma pessoa considerada surda se comunica usando Libras; “as causas da surdez podem ser de origem congênita ou adquirida” (RINALDI, 1997, p.15).

Vale destacar que, mesmo com as políticas de inclusão, uma parcela considerável das pessoas com surdez ainda enfrenta dificuldades no seu processo educacional.

As pessoas com surdez enfrentam inúmeros entraves para participar da educação escolar, decorrentes da perda da audição e da forma como se estruturam as propostas educacionais das escolas. Muitos alunos com surdez podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio – afetivo linguístico e político – cultural e ter perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem (DAMÁZIO, 2007, p.13).

Cabe ressaltar ainda que foi com as lutas pelos seus direitos que a comunidade surda ganhou força consolidando-se por meio de entidade representativa como a Feneis e outras organizações representativas que buscaram espaço entre a sociedade para a valorização da pessoa com surdez, considerando, neste contexto, as diferenças culturais e linguísticas.

¹ Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

De acordo com Kendrick; Cruz (2018), a formação das comunidades surdas foi bem-vinda e consolidou-se em meio a um ambiente harmonioso e propício às relações culturais e linguísticas existentes, consideradas benéficas à pessoa surda, conforme apontam.

Essa relação entre os pares e a organização em comunidades surdas proporcionou a articulação do surdo de modo mais político e aguerrido para a luta pela valorização da Libras como língua. Assim, nasce o Movimento Social Surdo no Brasil (KENDRICK; CRUZ, 2018, p. 5).

Com base nessa harmoniosidade e prosperidade, Strobel (2008b) reiterou que, a partir do reconhecimento da cultura surda e conseqüentemente da introdução da Libras como língua de comunicação social, no que se refere ao contexto de comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, além do seu reconhecimento como segunda língua, “os povos surdos estão cada vez mais motivados pela valorização de suas "diferenças" e assim respiram com mais orgulho e riqueza das suas condições culturais” (STROBEL, 2008a, p. 85).

Ainda no que concerne ao reconhecimento da cultura surda, Garcêz; Maia (2009) destacam que:

Sendo as lutas por reconhecimento intersubjetivamente construídas, o olhar ou a presença do outro, o parceiro de interação, é exatamente o que dá sentido a essas lutas. A rejeição ou a aprovação das pessoas que nos rodeiam fornecem meios para que possamos construir um senso de valor sobre nós mesmos. A partir da internalização do horizonte de expectativas normativas, os sujeitos travam uma luta moralmente motivada para se tornarem membros aceitos por uma coletividade e, portanto, reconhecidos, no que tange à imputabilidade jurídica e ao valor social das suas identidades (GARCÊZ; MAIA, 2009, p. 87).

Neste sentido, visualiza-se que, ao tempo em que as lutas por reconhecimento se desenvolvem e se consolidam nos mais diversos âmbitos da vida em sociedade, com destaque para as esferas privada, jurídica e social, estas confrontam-se com o que os especialistas consideram ser repetidas negações e desvalorizações da cultura surda, mas que, independente das circunstâncias, possibilitam o alcance dos objetivos esperados, sendo o principal deles, como já evidenciado, o reconhecimento da cultura surda, com destaque a língua de sinais, o que aconteceu no ano de 2002 por força da Lei nº 10.346. Conforme expresso, a lei dispõe de:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, art. 1º, parágrafo único).

Ao poder público, por intermédio das instituições públicas e das concessionárias de serviços públicos, compete a responsabilidade de apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva, sendo esta adotada pela comunidade surda e ouvinte no Brasil.

Estabelece ainda que as instituições públicas e as concessionárias de serviços públicos garantam o atendimento irrestrito no campo da saúde às pessoas com deficiência auditiva nos termos da legislação vigente. Estende a responsabilidade ao sistema educacional brasileiro, ao qual compete a responsabilidade de garantir a inclusão da Libras enquanto componente curricular dos cursos de formação de Professores e de Fonoaudiologia, bem como aos cursos de formação de Educação Especial das instituições de ensino superior, como está exposto na lei citada anteriormente.

2.1 O UNIVERSO DIGITAL DOS MEMES

Apresentar o universo mêmico não é tarefa fácil e nem caberia neste trabalho, visto que é um gênero efêmero, surgido recentemente. Portanto, nosso intuito é familiarizar-se com o termo e seu significado na perspectiva da discursividade do digital. Nesse sentido, buscamos uma discussão que ajude a compreender o funcionamento do discurso mêmico, apontando suas características e efeitos, além de nos possibilitar descrevê-lo e interpretá-lo a partir de um trabalho de leitura, descrição e interpretação, pautado na relação entre teoria e funcionamento da linguagem, procurando compreender o funcionamento discursivo dos memes em relação à divulgação da Libras.

O diálogo não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade macro, a realidade social. O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 1981, p. 117).

Nesse ínterim, buscar compreender a construção de sentido produzida pelos discursos presentes nos memes sobre a Libras, requer o entendimento de que o sentido, para ser produzido, precisa de uma materialidade. “Entre as determinações - as condições de produção de qualquer discurso - está a da própria matéria simbólica: o signo verbal, o traço, a sonoridade, a imagem etc. e sua consistência significativa” (ORLANDI, 1995, p. 39), ou seja, essa materialidade, juntamente com a situação histórica e social, é quem dá condições para a leitura, interpretação e construção de sentidos.

As inúmeras formas de comunicação, oriundas principalmente do processo de globalização e que culminou com o advento tecnológico contemporâneo, fizeram com que produções textuais em diversas linguagens se tornassem mais visíveis e, assim, “[...] práticas

sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2014 p.21) ganham espaço e interferem nos modos de pensar a leitura, a escrita e a interpretação.

A internet, ao agregar-se a outros recursos como o uso de áudio, de vídeo e de imagens, possibilita uma variedade de registros discursivos como textos literários, noticiários, reportagens, documentários e imagens, e, entre esses registros de imagens, podem-se destacar os memes. Neste sentido, Barros (2019, p. 4) aponta que “os textos podem ser entendidos como as várias formas de comunicação e não apenas com o conceito de formato em prosa, até porque eles têm relação sócio histórica com os parâmetros culturais presentes na coletividade”. Como exemplo, a autora cita a palavra “Socorro!”, que por si só caracteriza-se como um texto, em face do sentido que seu uso representa.

As redes sociais e as aplicações, alinhadas aos inúmeros recursos tecnológicos, como os *desktops*, *laptops*, *tablets* e *smartphones* permitem que o uso dos memes seja cada vez mais intenso, sendo estes, muitas das vezes, utilizados como recurso discursivo entre a comunidade surda. Para Barbosa (2010), as redes sociais são:

As mídias sociais são meios online de interação social, com a disposição de distribuir/espalhar conteúdos, onde se possa compartilhar opiniões, conhecimentos, perspectiva de ideias e conteúdo de maneira participativa/cooperativa (BARBOSA, 2010 p. 11).

Neste sentido, ao entender as mídias sociais como ferramentas de fomentação de conteúdo de grande alcance, podemos considerar o meme como sendo “mecanismos informativos que circulam no meio social majoritariamente de forma humorística e crítica” (BARROS, 2019, p. 5). E, ainda, “identidade e comunicação, recurso multicultural, polifônico, que recebe influências diretas e indiretas dos internautas para que seus significados sejam validados e assimilados, proporcionam uma dinâmica interativa e permitem diversas situações comunicacionais” (SOUSA; LIMA, 2018, p. 2).

Considerando o exposto pelos autores, Barros (2019) chama a atenção para a caracterização dos memes enquanto gênero abrangente, isto é, os conteúdos podem estar vinculados a diversas expressões diferentes, contendo imagens, textos verbais ou não verbais, podendo, inclusive, ser usados não apenas nas mídias sociais, mas também no cotidiano de sala de aula como recurso didático, destinado, também, a promover a inclusão.

No que concerne à comunicação de surdos por meio dos memes, Lima (2019, p. 127) considera que “os recursos disponíveis em redes sociais apresentam potencial para promover mudanças em curto e médio prazo das práticas comunicativas em sala de aula”. Neste sentido, segundo a autora, a comunicação realizada por meio dos dispositivos móveis – *desktops*, *laptops*, *tablets* e *smartphones* – conectados à rede de computadores, possibilita múltiplos usos,

sendo assim expressos por códigos/semioses capazes de permitirem um novo arranjo comunicativo. Essa comunicação, em síntese, envolve especialmente os usuários de redes sociais, na perspectiva subscrita, pela pessoa surda e pelo ouvinte, sendo essa atividade descrita como uma habilidade de construção de argumentos multimodais, destinadas a contribuir diretamente para a compreensão escrita no contexto das tecnologias digitais de informação e comunicação, as TDIC's.

Os processos de leitura são desenvolvidos a partir da construção de um aparato teórico-metodológico atribuído à própria noção de leitura. Dentro da polissemia, podemos apresentar a ideia de interpretação e compreensão na perceptiva discursiva que fará uma reflexão sobre o assunto” (ORLANDI, 2001, p. 9).

Pietroforte (2017, p. 52) descreve que, “quando um texto manifesta mais de uma semiótica em seu plano de expressão, trata-se de uma semiótica sincrética”. Portanto, segundo Barros (2018, p. 6), “o meme exprime em seu conteúdo um conjunto de expressões verbais e imagéticas. Nesse caso, este se trata, pois, de uma semiótica que provoca sinestésias naquele que o lê”. Mian (2019) destaca que:

No senso comum, os memes são frequentemente reconhecidos por seu caráter cômico e, por vezes, podem ser tratados como algo efêmero. Mas esta percepção parcial é fruto de uma compreensão equivocada sobre o fenômeno, como “cultura inútil” ou “besteiro”. Parte desta compreensão se deve à ausência de estudos que se debruçam sobre o universo poliexpressivo e polissêmico dos memes [...] estudar memes é compreender que, como peças históricas, estes conteúdos são reveladores de nossos hábitos e nossa cultura (MIAN, 2019, p. 68).

Os memes não representam apenas humor como muitos pensam, é também responsável por transmitir mensagens relacionadas a diversos tipos de informação de caráter cultural, informativo, social, de estudo e cidadania. Assim, os memes assumem um papel importante quando nos referimos ao processo dos estudos linguísticos, já que suas informações podem ser multiplicadas e/ou propagadas.

Portanto, foi possível compreender que, considerando os contextos observados nas literaturas mediadas por memes, tendo como recursos os dispositivos móveis como a internet e as mídias sociais, estas podem ser concebidas como práticas comunicativas e, ao mesmo tempo, educativas entre surdos e ouvintes, estando a Libras em destaque como língua majoritária, incorporando a ela, além dos memes, os emoticons, os emojis e os gifs, ou seja, imagens estáticas ou em movimento que permitem a comunicação. Para Lima (2020, p. 127), “essas multimodalidades textuais propiciadas pela internet possibilitam, não só aos estudantes surdos como também a todos os usuários das redes sociais, diferentes tipos de produção comunicativa, solicitando, cada vez mais, a exigência cognitiva”.

2.2 O DIALOGISMO DA LINGUAGEM

Pensar o dialogismo na linguagem como compreensão da competência comunicativa só é possível com a inclusão do indivíduo no contexto social. No entanto, nem sempre o dialogismo linguístico foi interpretado dessa forma, ao passo que, devido à importância da linguagem oral, a escrita foi vista por muito tempo como elemento sem importância. “A linguagem como sistema de forma que remete a uma norma de abstração, que só pode ser demonstrada no plano teórico e prático do ponto de vista do deciframento de uma língua e do seu ensino” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1981, p.108).

A noção de valorização da expressão linguística é descrita pelo círculo de Bakhtin como sendo a compreensão do discurso através da materialização do enunciado no contexto cotidiano ou no campo da ideologia (MIOTELLO, 2016). Desta forma, os memes podem ser classificados como uma categoria de caricaturas relacionada ao humor e ideologicamente construídos e compartilhados. No entanto, quando usados como metodologia dentro do contexto educacional, eles também podem ser interpretados como expressões linguísticas, evidenciando a universalização visual na construção das relações sociais, “as diretrizes gerais para um estudo de base materialista e sócio histórica do universo da criação ideológica.” (FARACO, 2003, p. 46).

Na perspectiva de Bakhtin e o círculo, o discurso é visto como enunciados avaliativos e sociais. Assim, a simbologia linguística sempre está representada por uma interpretação a partir de um conteúdo socialmente construído (VOLÓCHINOV, 2017). “Desse modo, qualquer enunciado é, na concepção de Círculo, sempre ideológico, ou seja, não existe enunciado não-ideológico. E ideológico em dois sentidos: qualquer enunciado se dá numa esfera de uma das ideologias [...] e expressa sempre uma posição avaliativa [...]” (FARACO, 2003, p. 46-47).

Nessa perspectiva, pensar o dialogismo da linguagem significa compreender que ninguém fala sozinho, pois a linguagem escrita ou falada expressa atividades a um interlocutor (BAKHTIN, 2011). Neste sentido, o uso da linguagem não encontra espaço mais importante que entre o locutor e o interlocutor, sendo que um depende do outro para se afirmar.

A linguagem para Bakhtin é descrita como sendo uma prática do conteúdo social, ou seja, a linguagem é compreendida na funcionalidade. A língua não significa apenas um sistema abstrato de comunicação, mas um contexto do processo evolutivo (BAKHTIN, 2011). Nesse pensamento, os signos linguísticos passam a ser interpretados como processo material de interpretação social, partindo do princípio de que tudo que falamos ou expressamos está

inteiramente interligado ao outrem. “[...] todas as palavras (enunciados, produções de discurso e literárias), além das minhas próprias, são palavras do outro.” (BAKHTIN, 2017, p. 38).

Diante da concepção do entendimento do dialogismo linguístico do círculo de Bakhtin, podemos pensar que a língua é constituída de sentido duplo tanto no discurso proferido como nos dizeres dos outros. Desta feita, o círculo permite ao indivíduo diversas formas de expressão sempre vistas como um diálogo contínuo. Sempre que estamos diante de um diálogo, os enunciados produzidos por nós estão em constante ligação com outros enunciados. “[...] toda e qualquer forma de transmissão da palavra alheia estará sempre permeada pelo viés valorativo do sujeito.” (BESSA, 2016, p. 200). Assim, entendemos que todo enunciado é ideológico.

2. METODOLOGIA

A metodologia de elaboração desta pesquisa foi de cunho qualitativa e interpretativa, com análise de discurso que circula na internet, mais especificamente, discursos mêmicos. Desta feita, esse estudo teve como embasamento teórico alguns trabalhos de autores como: Skliar (2017), Strobel (2008a), Damázio (2007), dentre outros que tratam da Libras como língua natural do surdo e, em Bakhtin (2011, 2016, 2017), com contribuições sobre linguagem e constituição do sujeito, e artigos científicos que descrevem a referida temática abordada como objeto de estudo.

A análise empreendida neste trabalho realiza-se em conformidade com a perspectiva da análise dialógica do discurso e com os estudos sobre Libras. Neste direcionamento teórico-metodológico, o estudo efetivado configura-se, sob o ponto de vista de sua natureza, como uma pesquisa qualitativa, já sob o ponto de vista de seus objetivos, com análise interpretativa. Assim, esse trabalho abordou, como objeto de estudo, o discurso mêmico na construção de sentido sobre a Libras.

Acerca do processo pelo qual se desenvolveu a análise do *corpus* do estudo, considerando as teorias elencadas no referencial e os procedimentos metodológicos definidos, o trabalho contempla a análise de quatro (04) memes coletados via internet, através da página *Libras Avante*, hospedada na rede social *Facebook*, plataforma eletrônica. Os memes foram coletados no mês de setembro de 2020, sendo paulatinamente analisados. Conforme descreveu Orlandi (1984), essa coleta ou recorte serve para constituição e compreensão da análise dialógica do discurso como fragmento do uso da linguagem em situação de interlocução, sendo o recorte compreendido como um fragmento da situação interpretativa. A análise realizada

aponta que temática como currículo, interpretação e a própria língua são frequentes nos enunciados (memes) que circulam na página *Libras Avante*.

3. MEMES DO FACEBOOK E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE LIBRAS

Nesta seção, centraremos nosso olhar para a análise do *corpus* de nossa pesquisa, buscando investigar quais temáticas são abordadas, que sentidos podem ser construídos sobre a Libras e como os discursos que circulam podem corroborar para reconhecimento e/ou valorização da língua. Para este momento, apresentamos quatro memes retirados da página do Facebook *Libras Avante* que foram analisados com base no objetivo da investigação. Dadas essas informações, passaremos para nossas análises.

Figura 1. Meme 01



Fonte: Libras Avante (2020). Disponível em: <https://www.facebook.com/librasavante/photos/eu-na-vida/1498618193540714/>. Acesso em: 12 set. 2020.

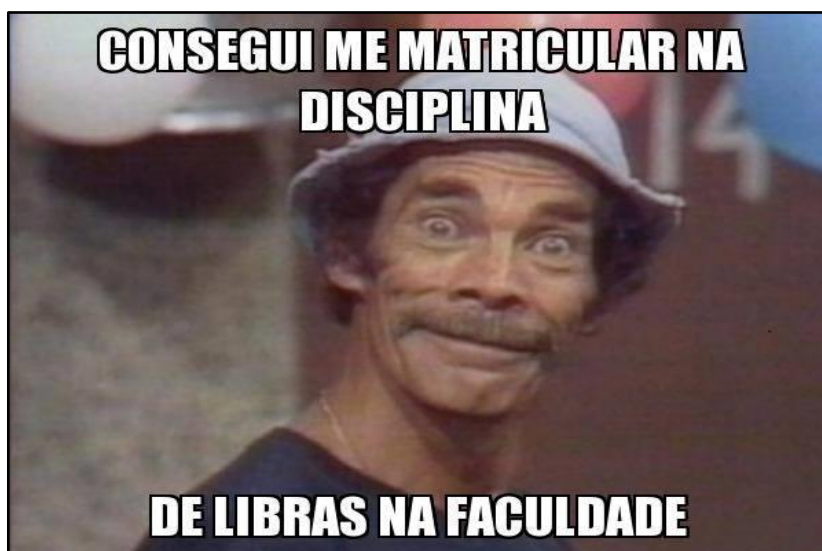
A Figura 1 traz para a composição o ator, comediante Jim Carrey, uma imagem reconhecida mundialmente por suas atuações extravagantes, bem-humoradas e, na maioria das vezes, brincalhonas e descompromissadas com o contexto ao seu redor. Além de fazer uso do recurso imagético trazendo um rosto reconhecido no mundo cinematográfico, o texto ainda busca o recurso linguístico musical, fazendo uma paródia da música *Lepo lepo*, lançada em 2013, que teve uma grande repercussão nas mídias, levando o clip oficial da música a atingir dois milhões de visualizações no YouTube e sua letra ser cantada por vários artistas brasileiros, a exemplo de Luan Santana e Wesley Safadão.

Com toda essa arquitetônica ideológica para atingir ao público, compreendemos a potencialidade do texto em alcançar um grande número de pessoas. Compreendemos também

que a expectativa criada pela marca da sensualidade na letra da música e mantida no meme foi quebrada pela oração “Mas sei Libras!”, ou seja, o meme apresenta o mesmo e o diferente ao mesmo tempo, como mencionado por Orlandi (2001) o meme traz a uma replicação do mesmo e do diferente, paráfrase e polissemia, parafraseando e deixa margem para uma multiplicidade de sentidos. A arquitetura linguística utilizada pode permitir uma relação de interlocução que não só estabeleça comunicação, mas que permita uma construção de sentidos que potencialize ideologias expressas claramente e/ou implicitamente, refletindo o que sugere Bakhtin (2011), que a palavra é ideológica.

Compreendemos, pois, que, ao expressar de forma humorada o fato de talvez não se encaixar em padrões materiais estabelecidos pela sociedade e demonstrar satisfação em ter conhecimento da língua, Libras, o discurso do meme permite uma construção de sentido que coloca o capital cultural como de maior valor na sociedade, o que reflete uma crítica ao capitalismo, a cultura do ter bens materiais e pode apontar para uma valorização da Libras. No entanto, não há como assegurar a existência dessa provável indicação de valorização positiva, visto que essa materialidade discursiva relacionada à imagem de Jim Carrey pode levar, também, a uma construção de sentido que compreenda o texto apenas como uma brincadeira, visto que o meme funciona como um discurso mediador entre o sujeito determinado historicamente e sua realidade social (ORLANDI, 1995).

Figura 2. Meme 02



Fonte: Libras Avante (2020). Disponível em: <https://www.facebook.com/librasavante/photos/eu-na-vida/1498618193540714/>. Acesso em: 12 set. 2020.

A Figura 2 traz o personagem Seu Madruga, interpretado pelo autor mexicano Ramon Valdés no seriado Chaves, o qual é caracterizado por suas expressões faciais diante das situações cotidianas e dialoga que são apresentadas em forma de enunciados nos memes deste

ator nas redes sociais, que exigem a exploração dos significados além do texto, da imagem e do humor por ele produzido. Na atual figura, o enunciado “consegui me matricular na disciplina de libras na faculdade e a expressão facial do ator demonstram a felicidade por realizar seu objetivo, que carrega cargas valorativas e ideológicas construídas socialmente (BAKHTIN, 2011) e propagadas nesses textos multimodais.

O uso da palavra “consegui” pode nos remeter a uma valorização da Língua, visto que, ao enunciar, o autor transparece um esforço em alcançar ou ao conseguir realizar a ação, não parecendo uma forma passiva de ingressar na disciplina, mas uma forma ativa, esperada, desejada. A forma bem-humorada do personagem também remete ao humor e à ironia que constituem a linguagem dos memes e que se propaga ou se replique na rede (SILVA, 2016).

O meme constrói um diálogo com os currículos e desperta nossa atenção para uma reflexão, sobretudo, sobre o currículo ideal e o currículo real (SILVA, 2009), levando-se a levantar alguns questionamentos: como será que a presença da disciplina de Libras na grade curricular da universidade é suficiente para garantir que o aluno em formação domine a língua ao ponto de ir para a sala de aula trabalhar com o surdo? Até que ponto, ou em que pontos esses currículos ideais dialogam com o real? As disciplinas acadêmicas realmente preparam o aluno para a prática ou são entendidas apenas como função curricular para o cumprimento obrigatório das grades curriculares?

Portanto, o texto aponta para uma compreensão de que não adianta ofertar a disciplina apenas para preencher um currículo, mas é importante avaliar a realidade vivenciada por estudantes de graduação quando se deparam nos cursos acadêmicos com ensino de Libras, visto que a presença da disciplina de Libras no currículo acadêmico não garante ao aluno surdo o acesso aos processos de ensino-aprendizagem, já que não eram oferecidas possibilidades de desenvolvimento da linguagem e respeito por sua língua (SANTOS, 2007).

A Figura 3 tem em sua composição o personagem Mr. Bean, o qual se expressa com seu jeito atrapalhado para se comunicar. Desta forma, o ator transmite, através da linguagem em mímicas, diversas mensagens que retratam emoções e sentimentos. O uso da linguagem corporal da personagem constrói um diálogo com a interpretação da Libras, que também requer do sujeito que recebe a mensagem uma leitura das expressões corporais.

Observa-se, portanto, que o discurso inserido no meme dialoga com o sinalizante/aprendiz da Libras. E, de forma expressiva, chama a atenção para a importância da expressão no processo de interpretação da Língua, visto que é preciso considerar os elementos que compõem a língua, nesse caso, o texto aponta os parâmetros expressão facial e corporal constituintes da Língua Brasileira de Sinais.

Figura 3. Meme 03



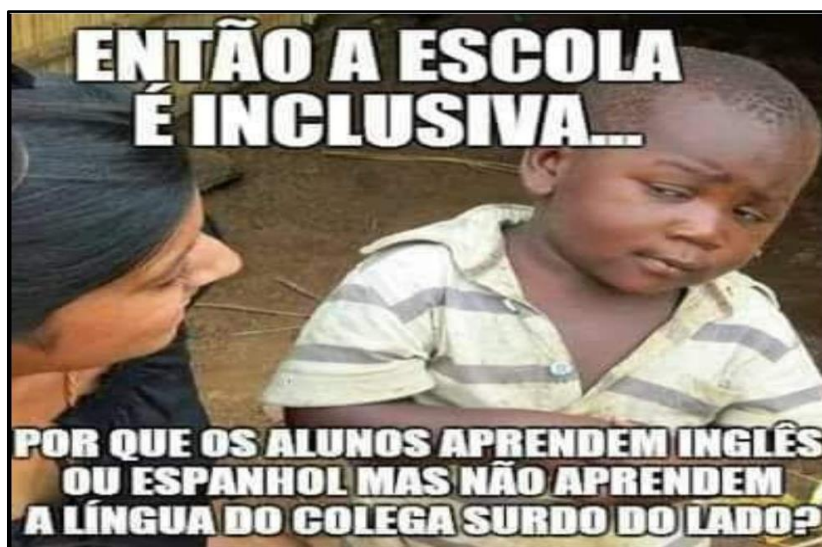
Fonte: Libras Avante (2020). Disponível em: <https://www.facebook.com/librasavante/photos/eu-na-vida/1498618193540714/>. Acesso em: 12 set. 2020.

O meme fala para quem está aprendendo a língua e dialoga com a atividade de interpretação, que precisa ser desempenhada de forma que os recursos utilizados permitam que o conteúdo seja repassado sem muitos prejuízos. Sem a linguagem corporal e a expressão facial, a interpretação torna-se ineficaz, sem conteúdo, sem mensagem, sem vida, sem os aspectos linguísticos necessários para a compreensão do enunciado, ao passo que são essas que estão retratadas com maior evidência na linguagem e na língua gesto-visual, Libras.

Portanto, compreendemos que os memes podem incluir potencialidade sociocultural através de conteúdo e podem apresentar discursos que remetem a posicionamento político, indignações, desejos, ironias, podem apresentar informes, denúncias e isso abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2008, p. 22). E, ainda, todos esses elementos constituem a vida em movimento, em constante acontecimento e a constituição do sujeito, como colocado por (BAKHTIN, 2011, p. 348) “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar”.

Ao observarmos a construção discursiva na Figura 4, podemos perceber, na imagem da criança, uma expressão, um olhar de questionamento, seguido pela expressão verbal que, claramente, faz uma crítica à educação brasileira e aponta para a desvalorização da Libras no currículo educacional, ou seja, o texto sugere que o currículo escolar tenha, na sua constituição, línguas estrangeiras, mas não possui a presença da segunda língua oficial do país, o que, na maioria das vezes, incentiva o aluno a preferir aprender uma língua estrangeira em detrimento da língua do colega surdo.

Figura 4. Meme 04



Fonte: Libras Avante (2020). Disponível em: https://www.facebook.com/librasavante/posts/157759465230_9734/. Acesso em: 12 set. 2020.

No meme, fica explícita a importância que se dá ao ensino de uma língua estrangeira em detrimento da segunda língua oficial do país, o que sugere, mesmo que implicitamente, o desrespeito à língua e, conseqüentemente, ao surdo enquanto sujeito na sua subjetividade e singularidade dentro da sociedade. A formação discursiva na construção desse meme pode refletir um posicionamento ideológico do autor, visto que “as formações discursivas representam, na ordem do discurso, as formações ideológicas que lhes correspondem” (ORLANDI, 2008, p. 108).

Essa “inclusão” questionada no meme nos faz refletir sobre o currículo escolar, que, embora tenha ocorrido no Brasil nas últimas décadas, importantes conquistas das comunidades surdas, entre elas a oficialização da Libras e o reconhecimento da cultura surda (KARNOPP, 2013), o reconhecimento efetivo ou a valoração da língua enquanto constitutiva do sujeito surdo, parecem não receber o tratamento adequado nos currículos educacionais. Quem parece não receber? O currículo ou as conquistas?

O meme, além de criticar, de forma sátira, o papel que a escola diz desenvolver, acaba atuando como uma proposta de reflexão, permitindo que o leitor reflita sobre a temática de maneira que possibilite uma (re) construção de sentidos e de valores para com a língua e, sobretudo, sobre o papel da escola nesse processo de inclusão no aspecto da acessibilidade linguística.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos permitiu destacar a importância do discurso mêmico na construção de sentido dentro do contexto da Língua Brasileira de Sinais, Libras. Assim, abordar esse tema foi de grande importância pelo fato de ser, na atualidade, conteúdo frequente no cotidiano da sociedade como um todo.

Essa pesquisa teve como objetivo analisar discursos presentes em memes da internet sobre a Libras, no intuito de investigar que sentidos podem ser construídos nesses discursos e em que esses discursos podem influenciar ou não no reconhecimento/valorização da língua. Desta forma, buscamos examinar que temáticas são abordadas nos memes, que sentidos podem ser construídos nos enunciados apresentados e se esses discursos contribuem para a valorização ou desvalorizam a língua.

Considerando o diálogo com trabalhos na perspectiva da linguagem do Círculo de Bakhtin, que discutem sobre linguagem e construção de sentidos, bem como com estudos de Strobel (2008) Quadros e Karnopp (2004), Skliar (2017), entre outros, que abordam a Libras como língua natural e apoiando-se em estudos qualitativos e interpretativos, desenvolvemos nossas análises.

Os resultados apontam que temática como currículo, interpretação e a própria língua são frequentes nos enunciados (memes) que circulam na página *Libras Avante*. Apontam ainda que, ao analisar cada um dos quatro memes escolhidos por esse estudo, alguns discursos permitem uma construção de sentido que remete a um processo de valorização da língua. Portanto, podem influenciar de forma positiva para o reconhecimento e valorização da Libras como língua natural da pessoa surda e que outros podem apontar, mesmo que sutilmente, para uma construção de sentido que não valoriza a língua, conseqüentemente, pode contribuir para uma construção de sentido que minimize ou inferiorize a Libras em detrimento de outras línguas.

Assim, é importante assinalar que este trabalho foi apenas uma introdução aos estudos da construção de sentido sobre a Libras nesse contexto midiático e que esperamos que muitos outros estudiosos e pesquisadores se aprofundem no assunto em busca de mais respostas. Assim, entendemos que são necessárias pesquisas que abordem esse espaço de discussão em torno dessa temática e esperamos, assim, que nossas leituras provoquem outras pesquisas dessa natureza.

6. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981. (Originalmente publicado sob o pseudônimo de Valentin Nikolaïevitch Volochinov).
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 104 p. 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 176 p. 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal: introdução e tradução do russo Paulo Bezerra**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, p. 336- 357, 2011,
- BARBOSA, Cristiane Clébia. **Apropriação das Mídias Sociais como Recurso no Processo Ensino-Aprendizagem**. In: Anais do III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação - Redes Sociais e Aprendizagem. Recife/ PE, 2010. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5706>. Acesso em: 19/12/2020.
- BARROS, Maria de Fátima dos Santos. **O gênero textual midiático "Meme" como proposta para a educação bilíngue**. Revista Virtual de Cultura Surda: Centro Virtual de Cultura Surda, Petrópolis, v. 13, n. 26, p. 1-15, 2018.
- BESSA, J.C.R. **Dialogismo e construção da voz autoral na escrita de texto científico de jovens pesquisadores**. 2016. 386 f. (Tese de Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Faculdade de Ciências e Letras, Unesp/Araraquara, 2016.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências**. Lei da Libras. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 25 abr. 2002.
- COSCARELLI, CV E RIBEIRO, Ana E. **Letramento Digital**. In: Frade, Isabel C. A. S et al. (Orgs.). Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte. (2014).
- DAMÁZIO, M. F.M. **Deficiência Auditiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo. Companhia das Letras. 524 p, 2007.
- GARCÉZ, Regiane Lucas de Oliveira; MAIA, Rousiley Celi Moreira. **Lutas por reconhecimento dos surdos na Internet: efeitos políticos do testemunho**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 85-101, 2009.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais em língua brasileira de sinais: libras**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 407-413, 2013.

KENDRICK, Denielli; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Oficialização da Libras: movimento surdo e política linguística de resistência.** Revista Científica Trama, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 32, p. 4-14, 2018.

LIMA, Juliana Maria da Silva. **Educação, Multimodalidade Textual e Libras:** descompassos entre práticas escolares e comunicativas envolvendo estudantes surdos. 2019. 151 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

MIAN, Mariella Batarra. **Memes como novo Gênero Midiático:** os desafios da comunicação organizacional em tempos de imediatismo. In: SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PÉRSIGO, Patrícia (Org.). Tendências em Comunicação Organizacional: temas emergentes no contexto das organizações. Frederico Westphalen: FACOS – UFSM, 2019. Cap. 5. p. 65.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, p. 167-176, 2016.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 218 p, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Efeitos do verbal sobre o não verbal.** Rua, Campinas, v. 1, n. 1, p. 35-47, 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O inteligível, o interpretável e o compreensível.** In: ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e Leitura. 8. ed. São Paulo: Cortez, Cap. 5. p. 58-77, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Recortar ou segmentar?** In: Linguística: Questões e Controvérsias. Série Estudos. Uberaba: Faculdades Integradas de Uberaba, p. 09-26, 1984.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, Carlos (Org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, Cap. 2. p. 51-73. 2002

PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim. **Análise do texto visual:** a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 104 p. 2017.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem pelo mundo dos surdos.** São Paulo: Cia das Letras. 216 p. 1989

SANTOS, L. F. Dos. **O instrutor surdo em uma escola inclusiva bilíngue:** sua atuação junto aos alunos surdos no espaço da Oficina de Língua Brasileira de Sinais. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.

SILVA, A. A. MEMES VIRTUAIS: GÊNERO DO DISCURSO, DIALOGISMO, POLIFONIA E HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA. **Revista Travessias.** V. 10, N-03, 28 ED. 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111> . Acesso em: 17. Nov. 2020.

SILVA, J. G. **Currículo e diversidade: a outra face do disfarce.** Trabalho necessário. Ano 7, n. 9, p. 1-18, 2009.

SKLIAR, Carlos. **Atualidades da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 5. Ed, v. 1, 272 p, 2016.

SOUSA, Jonathan Gonçalves de; LIMA, Isabely Custódio. **O uso de Memes como ferramenta de ensino-aprendizagem: uma proposta metodológica**. In: CONEXÃO FAMETRO, 1., 2018, William. Estrutura da linguagem de sinais: um esboço dos sistemas de comunicação visual dos surdos americanos. Estudos em Linguística, Universidade de Buffalo, n. 8, p. 3-37, 1960.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 146 p, 2016.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, Cap. 5. p. 79-86, 2008^a.

STROBEL, Karin Lilian. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. Etd Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-252, 2008b.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 376p. 2017